

Ministro cancela viagem e admite deixar o cargo

SILVANA DE FREITAS

O ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, acusado de participar do esquema de corrupção do Orçamento, cancelou na última hora uma viagem que faria amanhã a Manaus, para aguardar a decisão do presidente Itamar Franco sobre a sua permanência no cargo. Ele confirmou ontem ao deputado Francisco Rodrigues (PTB-RO) que pode deixar o Governo a qualquer momento. "Não sei até quando fico aqui", declarou o ministro, segundo Rodrigues.

A assessoria do ministro Alexandre Costa vem divulgando desde a semana passada a viagem a Manaus, para participar da reunião dos conselhos deliberativos da Sudam e Suframa. Sem apresentar um motivo, o ministro desistiu da viagem, que coincidiria com o retorno de Itamar Franco, de Juiz de Fora a Brasília. Em seu lugar, vai o assessor especial do ministério e ex-

superintendente da Suframa, Roberto Klein.

Há dez dias, Costa irritou o Presidente ao viajar para o Maranhão e faltar a uma reunião convocada por Itamar, no Palácio da Alvorada, para discutir a permanência dele e do ex-ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves. Alexandre Costa permaneceu em Brasília, mas teria um novo desencontro com Itamar Franco, que chega amanhã pela manhã, se viajasse para Manaus.

Angústia — De acordo com o deputado Francisco Rodrigues, o ministro estava "angustiado e tenso", durante uma audiência concedida ao parlamentar na manhã de ontem. Rodrigues foi em busca de verbas extra-orçamentárias para dois municípios de Roraima, mas Costa recusou o pedido, justificando que estava numa "situação incômoda". O ministro explicou também que o ministério não dispõe agora de

recursos.

Amigos próximos do ministro garantem, entretanto, que Alexandre Costa está absolutamente tranquilo quanto à sua opção de não se afastar do Governo. Com a saída do Hargreaves, na sexta-feira, cresceram as pressões para que ele seguisse o mesmo exemplo e acabasse com o constrangimento de Itamar. Até agora, o ministro vinha resistindo a estas pressões.

A denúncia contra o ex-presidente e senador José Sarney, sobre ligação com uma empreiteira acusada de se beneficiar com o superfaturamento de obras, deixa ainda mais delicada a situação de Alexandre Costa, seu afilhado político. A relação de amizade entre os dois é fundamental para a pretensão de Costa em se manter no cargo, atendendo a orientação de Sarney. O ex-presidente praticamente impediu Costa de renunciar. (Colaborou Cláudia Carneiro)